

Relatos de desenvolvimento

Documentação de produtos e aplicações lúdicas

Que cor é essa?

Aline Basilio Monteiro⁸⁴

Livia dos Santos Siqueira Antonio⁸⁵

Sandy Thuller Andre⁸⁶

Ítalo Guimarães do Vale⁸⁷

Resumo

O racismo está presente até os dias atuais. Nesse contexto, elaboramos esse trabalho com o objetivo de conscientizar e reconhecer as diferenças, sendo o conteúdo voltado para o público infantil. A realização do trabalho teve como referências vídeos do YouTube, histórias infantis, pesquisa bibliográfica, leis e o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998)*, para a produção do quadrinho por meio de dispositivos e plataformas digitais, além da criatividade empregada.

Palavras-chave: Cor de pele; Abayomi; História Infantil; boneca; brinquedo

Introdução

O presente trabalho apresenta a elaboração de uma história em quadrinhos com abordagem do tema racismo, uma vez que com o contato com os alunos do curso normal através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, no ano de 2019⁸⁸, foi possível perceber que apesar de muito se falar sobre a temática no cotidiano e mesmo com a promulgação das leis n° 10.639/03 e n° 11.645/08, são poucos materiais relacionados ao público infantil, seja na escola, nas mídias sociais ou nos programas televisivos.

⁸⁴ Graduanda em Pedagogia pela UFRRJ, bolsista do Projeto + Casas da Inovação - aline4monteiro@gmail.com

⁸⁵ Graduanda em Pedagogia pela UFRRJ, bolsista do Projeto + Casas da Inovação, liviasiqueira21@outlook.com

⁸⁶ Graduanda em Pedagogia pela UFRRJ - sandythuller111@hotmail.com

⁸⁷ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária PPGCTIA/DPG/UFRRJ. Coordenador do Curso de Games do Projeto + Casas da Inovação - italo.vale@yahoo.com.br

⁸⁸ As autoras foram bolsistas do PIBID durante o período de 2018-2020, e realizaram uma roda de conversa com a temática “A Importância de Falar sobre Racismo na Educação Infantil”, no ano de 2019, para as turmas do terceiro ano do curso normal, e perceberam que o curso de formação de professores aborda superficialmente o tema, e as normalistas demonstravam dificuldades em tratar do assunto com as crianças, uma vez que o curso normal forma futuros profissionais para lecionar na educação infantil.

Nesse sentido, a criação da história em quadrinhos é um processo lúdico significativo na educação infantil, visto que os materiais constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa, uma vez que é um meio que auxilia a ação das crianças (RCNEI V01, 1998, p.71). Além disso, trata-se de um tema contemporâneo e um pouco complexo para a compreensão das crianças, por isso deve ser levada em conta a idade das mesmas, e buscar por atividades lúdicas, e instrumentos necessários para abordagem de forma simples e divertida. Deste modo, a história em quadrinhos é um ótimo exemplo e instrumento a ser utilizado.

Ademais, esse eixo temático pode ser trabalhado em um campo de experiência definido pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

O eu, o outro e o nós: (...) Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BNCC, 2017. p. 40)

Diante dessa problemática, a fim de elaborar uma atividade para a educação infantil que abordasse o racismo, foi discutido o tema e a forma como desenvolver o trabalho, resultando em uma história em quadrinhos, com personagens infantis ilustrativos.

Métodos

A realização do nosso trabalho originou-se de conversas por WhatsApp para organização e teve início com uma reunião via Skype para decidir qual seria o formato do trabalho e base da história a ser elaborada.

Inicialmente a história seria composta por 5 (cinco) personagens, duas meninas (Bia e Letícia), um menino João (irmão da Letícia) e as duas bonecas: Abayomi e a Barbie, e assim foi criado o enredo original (Apêndice 1), e posteriormente, sofreu alterações, tendo em vista que as falas eram consideradas muito formais pela questão das personagens

serem crianças e, por isso, o receio de gerar um distanciamento e falta de identificação com o público-alvo.

Superada a questão do roteiro, foi realizada pesquisa prévia de ferramentas que pudessem ser utilizadas para confecção dos personagens e cenário.

Primeira tentativa: foram realizados esboços a lápis (vide figura 1), mas o trabalho seria demorado, e os aplicativos para auxiliar o trabalho eram pagos, por este motivo foi descartada a primeira tentativa.

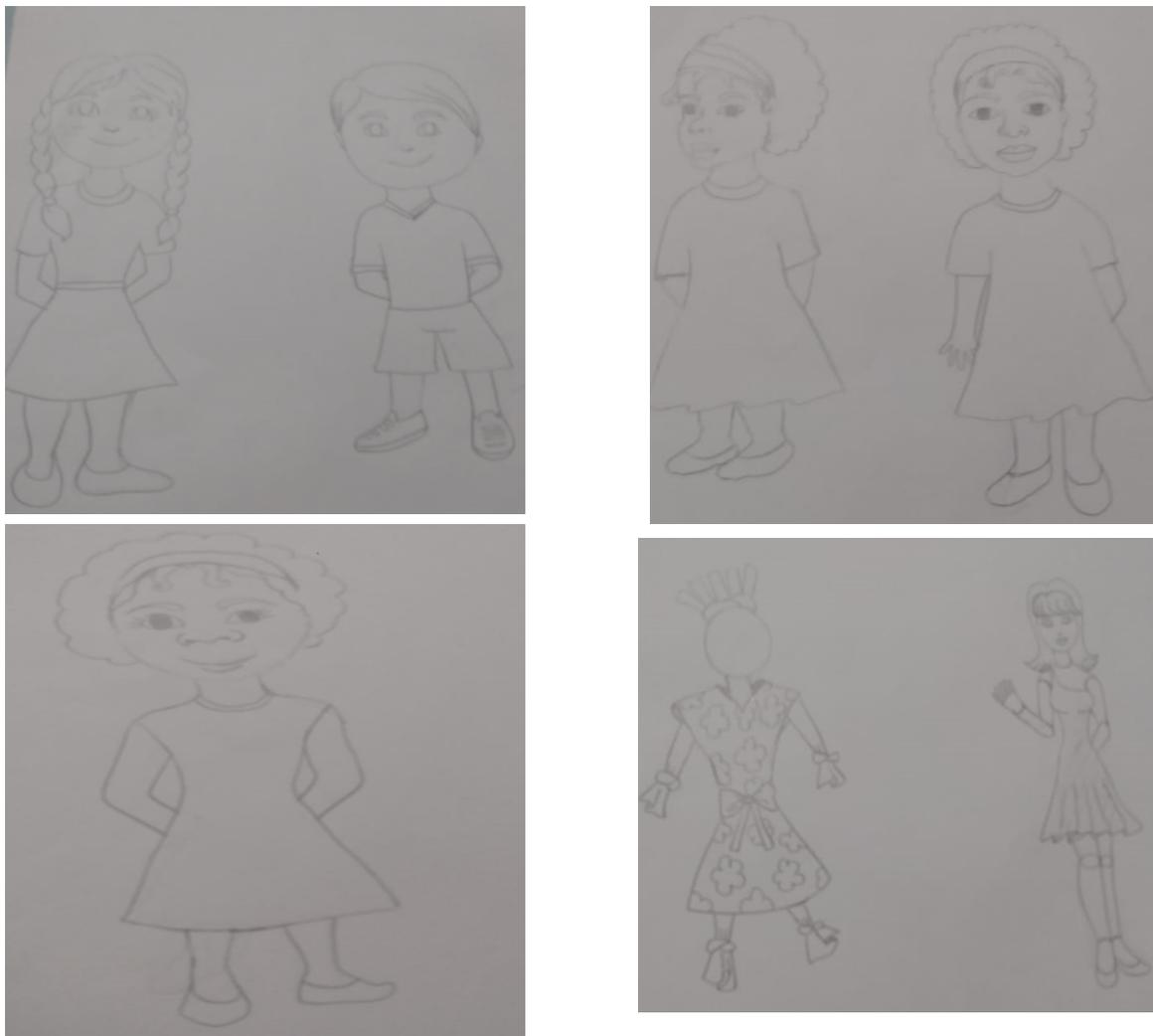


Figura 1 - Esboços realizados pela autora Aline.

Segunda tentativa: foi testado o aplicativo Drawing Cartoon 2, que proporciona a movimentação dos membros do personagem criado. Contudo, desenhar pelo celular é um desafio, uma vez que os traços são muito grossos e a tela do celular é pequena, então ficou desproporcional. Ademais, o aplicativo não estava disponível na loja Windows, apenas para o Play Store.

Terceira tentativa: foi utilizado o aplicativo Flipaclip, que permite a criação de “vídeos” e desenhos, mas desenhar nessa plataforma também era demasiadamente difícil pelo mesmo motivo da segunda tentativa, contudo, foi possível aproveitar os cenários do aplicativo como plano de fundo do roteiro original.

Quarta tentativa: os personagens Bia, Letícia, João, Abayomi, foram criados no Paint manualmente, e a imagem da boneca Barbie é um recorte de página da Internet.

As características físicas de cada personagem ficaram da seguinte forma:

Letícia é branca, com a pele em tonalidade levemente rosada, olhos azuis e cabelo loiro comprido, usando vestido, sapatos e laço de cabelo na cor rosa escuro.



Figura 2 - Letícia. Desenho realizado pela autora.

Bia é negra, com a pele na tonalidade marrom médio, olhos castanhos escuros e cabelo estilo Black Power; usando vestido, sapatos e arco de cabelo na cor vermelha.



Figura 3 - Bia. Desenho feito pela autora.

João é branco com a tonalidade de pele rosada, olhos azuis e cabelo loiro, usa uma camiseta cinza, um short verde e um par de tênis cinza com solado preto e cadarços azuis.

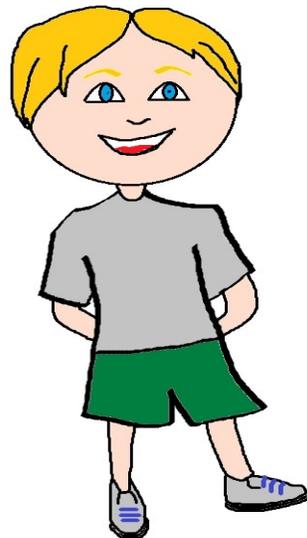


Figura 4 - João. Desenho feito pela autora.

Abayomi representa um pano preto, a roupa é laranja com bolinhas rosa, igualmente ao laço da cabeça e um cinto formando um laço vermelho.



Figura 5 - Abayomi. Desenho feito pela autora.

Barbie tem pele branca, olhos azuis e cabelo loiro; usando uma calça jeans azul escuro, uma blusa na mesma cor que a calça, um laço rosa no cabelo, cachecol e sandálias rosa com detalhes brilhantes, no braço acrescenta duas pulseiras, uma branca e a outra rosa.



Figura 6 – Barbie. Imagem ilustrativa retirada da Internet⁸⁹

Desta forma, com as alterações efetuadas, a história passou a contar apenas com quatro personagens, para que a personagem Bia não fosse vista como minoria, pela questão de representatividade, muito embora o processo criativo tenha elementos abstratos, o embasamento e objetivo da história é criar uma conscientização social, solidariedade e

⁸⁹ Disponível em: br.pinterest.com/pin/467741111294891994/. Acesso em: 08/09/2020.

reconhecimento das diferenças, de forma que promova o olhar humanitário do outro nas questões étnico-sociais. Ademais, a narrativa deixa um questionamento aberto sobre a “cor de pele” para incentivar a reflexão e o debate entre o público-alvo, o propósito dessa provocação não é oferecer uma resposta, mas convidar à novas perguntas, o porquê das coisas.

A organização do trabalho se deu da seguinte forma:

Ideias iniciais: Aline, Lívia e Sandy;

Roteiro original: Sandy;

Definição da quantidade de personagens: Aline, Lívia e Sandy;

Adaptação do roteiro: Aline e Lívia;

Criação dos personagens: Aline;

Parte técnica e voz: Lívia e Sandy.

Resultados

Dado todo o processo de desenvolvimento e criação, o roteiro final passou a ser o seguinte:

Bia e Letícia se encontram na rua

(Letícia) - Oi bia, tudo bem?

(Bia) - Oi Letícia, tô sim.

(L) - Bia, passa lá em casa amanhã pra gente brincar, minha mãe vai fazer bolo.

(B) - Obaa! Vou correndo pra casa pra pedir pra minha mãe deixar eu ir.

(L) - Vou ficar te esperando então.

(B) - Tá bom, tchau.

(L) - Tchau.

No dia seguinte na casa de Letícia

(Letícia pensando) - Será que a mãe da Bia vai deixar ela vir hoje?

Enquanto Letícia pensava, a campainha tocou ... TIN TON, TIN TON

(Letícia pensando) - Deve ser a Bia

(B) - Oi Letícia, tudo bem?

(L) - Oi Bia, sim!!! Que bom que sua mãe te deixou vir.

Vem, vamos entrar para brincar, que boneca é essa que você trouxe?

(B) - É uma aba, abaio- alguma coisa, não sei falar o nome direito, vou perguntar a professora, ela que me ensinou a fazer.

(L) - Bia, fica a vontade, vou trazer os brinquedos pra cá pra gente brincar.

(B) - Tá bom.

Nossa, quanto brinquedo!!

(L) - Acho que exagerei, mas na verdade queria desenhar, o que você acha?

Enquanto Bia e Letícia levavam os brinquedos, algo caiu atrás do sofá

(Abayomi) - Estou tendo a sensação que tem alguém me observando.

(L) - Eu gosto muito de desenhar.

(B) - Eu também.

(L) - Agora vou desenhar outra coisa. Bia pode me passar o giz cor de pele, por favor?

(B) - Tá bom!

Ah! Achei, já te passo, tá à minha direita

(L) - Obrigada Bia. Espera! Esse não é "cor de pele".

(B) - É sim! Olha, é da cor da minha pele.

(L) - É mesmo! Então se existe mais de uma cor de pele, por que o giz tem nome de "cor de pele"?

(B) - Não sei, vamos perguntar pra sua mãe?

(Abayomi) - Eu sei a resposta, mas vocês não falam a minha língua

Enquanto Bia e Letícia refletiram sobre a questão, um cheiro de chocolate quente invadiu a sala ...

(Mãe de Letícia chama) - Meninas venham comer, o lanche está pronto!!!

(L e B) - OBAA!!!

Enquanto Bia e Letícia lanchavam, um barulho de tosse saía de trás do sofá

(barulho) COFF, COFF, COFF

(Abayomi) - Que barulho é esse?

Quem está aí?

(Barbie) - Eu.

(Abayomi) - Eu quem?

(Barbie) - Eu, Sabrina. E você é quem?

(Abayomi) - Sou uma abayomi, e meu nome é Dayse, a Bia que me deu esse nome.

(Barbie pensando) - Quanta poeira atrás desse sofá. Peraí, ela não tem olhos, coitada!

(Abayomi) - Desculpe a indelicadeza, mas o que estava fazendo atrás do sofá?

(Barbie) Eu caí da caixa de brinquedos quando a Letícia levou de volta, aí eu fiquei escondida pra espiar, mas tem muita poeira aí.

(Barbie pensando) Que boneca é essa que nunca vi, nem tem um rosto desenhado como o meu, nem selo de qualidade deve ter, e aposto que essa roupa que ela tá usando nem é de uma marca chique.

Dayse e Sabrina foram para um canto da sala mais discreto para conversarem ...

(Barbie) - Desculpe a pergunta, mas porque você não tem um rosto desenhado igual o meu?

(Abayomi)- Ah, é uma longa história, quer saber?

(Barbie)- Claro, estou muito curiosa, quero saber sim.

Peraí que vou relaxar e tirar essa sandália que está me apertando.

Estou pronta, obrigada por esperar.

(Abayomi) - Então tá, vou te contar.

Eu fui criada ha muito tempo atrás, em um navio que transportava escravos, era um lugar nada legal. Tinham crianças que também eram obrigadas a estar naquele navio, então elas ficavam chorando, e com razão, né?! Era um lugar horrível. Mas aí, as mães delas tiveram a ideia de fazer bonecas com pedaços de pano de suas próprias roupas, para poder de alguma forma acalmar e distrair as crianças. Fui criada para ser uma forma de acalento para as crianças, hoje sou um símbolo de resistência, e sempre que posso conto a história de minha criação para as pessoas, para que possam saber por quantas coisas já passamos e infelizmente, ainda temos que enfrentar muita coisa. Ainda tem muitas pessoas que são preconceituosas, não sabem respeitar as diferenças, seja pela cor da pele, pela sua origem, cultura ou religião.

(Barbie) - Caramba! Não sabia disso, agora estou até envergonhada pelas coisas que pensei. Sua história é incrível, você já passou por muita coisa, e muita

gente ainda não tem noção disso, como eu também não tinha. Obrigada por compartilhar comigo.

(Abayomi)-Que nada, todos nós temos histórias para contar, você também deve ter.

(Barbie)-É, na verdade fui criada em uma fábrica mesmo, junto com muitas outras. Mas depois que conheci a Letícia, minha vida mudou, agora me divirto muito com ela. Acho que fomos criadas pra mesma coisa, pra alegrar e trazer um pouco de diversão para as pessoas.

(Abayomi)-Sim, amo brincar com a Bia também.

(Barbie)-Adorei te conhecer.

(Abayomi) - Eu também. Você é muito simpática.

Enquanto as bonecas conversavam a campainha tocou ...

(Barbie) - Temos que voltar para nossos lugares.

(Abayomi)-Sim, deve ser a mãe da Bia.

(B)-É a minha mãe, Letícia. Mas não encontro a Dayse. Juro que deixei no sofá.

(L)-Vou procurar.

(Bia pensando)-Minha boneca.

(B) - Tchau, Letícia

(Abayomi)- Deu tempo, Ufa

(L) - Tchau.

Considerações finais

O presente trabalho espera proporcionar a reflexão sobre a existência de formas criativas e divertidas para ensinar as crianças a respeitarem as diferenças, já que as mesmas não nascem racistas ou preconceituosas, elas aprendem a ser. Portanto, é de vital importância que sejam ensinadas a respeitar para não reproduzir atos ou falas ofensivas. Além disso, como demonstrado na história acima, que elas possam entender e compartilhar o que aprendem com os amigos, mostrando que existem diversas cores e tons de pele, culturas, origens e religiões, e que o respeito deve sempre prevalecer, para vivermos em uma sociedade melhor.

Referências

- BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 03 de setembro de 2020.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017, . Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.
- BRITO, Daniela de. **Lápis de cor de pele**. Prefeitura Municipal de Indaiatuba.2018. Disponível em: <https://www.educmunicipal.indaiatubas.sp.gov.br>. Acesso em: 01/09/2019.
- CANAL FUTURA. **Curtas universitários | lápis de cor**. 27/03/2014. Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=Dp-LxZ3Ck7c>. Acesso em: 01/09/2019.
- CANAL HELPMPLAY. **Ninguém Nasce Racista helpmeplay**. Disponível em: <https://youtu.be/FsVnlWd1Zrs>. Acesso em:05/09/2019.
- CANAL SUPERINTERESSANTE. **2 minutos para entender – Desigualdade Racial no Brasil**. Disponível em: <https://youtu.be/ufbZkexu7E0>. Acesso em: 01/09/2019.
- CARVALHO, Felipe. **Não parece, mas é racismo: 20 frases para extinguir do seu vocabulário**. 03/07/2019. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Comportamento/noticia/2019/07/nao-parece-mas-e-racismo-20-frases-para-extinguir-do-seu-vocabulario.html>. Acessado em: 03/09/2019.
- CERQUEIRA, Everaldo. **FORMAS DE AVALIAÇÃO**. 10/08/2008. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/1121766>. Acesso em: 02/09/2019.
- MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. 9° ed.- São Paula: Ática, 2016.
- PORFÍRIO, Francisco. **Racismo: O Racismo é um dos principais problemas sociais enfrentados nos séculos XX e XXI, causando diretamente, exclusão, desigualdade social**

e violência. Disponível em: <https://m.brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>. Acesso em: 01/09/2019.

SANTANA, Henrique. SALLES, Iuri. Por que os negros não apresentam programas de televisão: Em pesquisa organizada pela Vaidapé, levantamos os dados sobre os apresentadores e apresentadoras de televisão no Brasil para quantificar o racismo nas emissoras de TV. 27/06/2017. Disponível em: <http://vaidape.com.br/2017/06/pesquisa-apresentadores-negros-na-televisao/>. Acesso em: 05/09/2019.

VIEIRA, Kauê. Bonecas Abayomi: Símbolo de Resistência, Tradição e Poder Feminino. Disponível em: <https://www.afreaka.com.br/notas/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>. Acesso em: 05/09/2019.

MAGNANI, Ana. Boneca Abayomi. Disponível em: <https://www.portalmorada.com.br/blog/ana-magnani/191/boneca-abayomi>. Acesso em: 11/08/2020